

Variação Quantitativa E Morfológica De Cirripédia No Costão Rochoso Da Praia Vermelha – Rj

Suita.N.S^{1*}; Skinner.L.F.^{1,2}

1. Universidade Gama Filho, Departamento de Biologia - HN. Rua Manoel Vitorino 553, Piedade – RJ. 20748-900
2. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Ciências.
nataliasuita@yahoo.com.br ; lfskinner@ugf.br

Introdução

Os representantes da sub-classe Cirripedia são popularmente conhecidos como cracas, vivem no litoral fixados normalmente em rochas, mas podem ser encontrados fixados em diversos locais como casco de navios, tartarugas marinhas, baleias e outros. Sua distribuição vertical, competição e recrutamento estão entre os importantes estudos de autores como Barnes, Connell, Crisp, Roughgarden, Southward e Underwood. Estes organismos, na fase inicial da sua vida possuem formar larvar livre natantes e para que possam atingir a fase adulta necessitam de se fixar, onde ocorre a metamorfose. O hidrodinamismo pode induzir diferenças na morfologia das cracas, como demonstrado por (Marchinko & Palmer), que observaram na Colúmbia Britânica, Canadá, aumento nas dimensões dos cirros em relação ao aumento da massa corporal e diminuição em relação ao aumento do fluxo. Para sua alimentação eles projetam seus cirros para fora da carapaça capturando partículas em suspensão na água. O objetivo deste trabalho foi observar possíveis variações quantitativas e morfológicas entre cracas fixadas em locais expostos ao batimento de ondas e em locais mais abrigados, analisando o total de indivíduos e a presença de espinhos. O costão rochoso da Praia Vermelha do município do Rio de Janeiro foi escolhido como área de estudo por apresentar aproximadamente a mesma energia de ondas, sendo possível escolher dois pontos com diferentes graus de exposição.

Material e Métodos

Em junho de 2005 foram fixadas na faixa de *Tetraclita stalactifera* 4 placas de granito em local batido e outras 4 em local abrigado para a fixação das cracas e análise morfológica. Após 2 meses, as placas foram retiradas do local batido e congeladas para análise em laboratório, sendo que no local abrigado não foi retirada nenhuma placa pela ausência de indivíduos fixados, provavelmente devido à dessecação. Em laboratório a contagem e análise dos indivíduos foram feitas com auxílio de lupa em aumento de até 40X, assinalando-se a ocorrência de indivíduos em cada face, além de diferenciá-los quanto à presença de espinhos em sua carapaça. Foram diferenciados também os indivíduos considerados recrutas, que apresentavam-se recém metamorfoseados e coloração castanha, sendo então considerados recrutas os indivíduos que sofreram metamorfose e podem ser reconhecidos como cracas por sua forma característica.

Resultados e Discussão

Após 2 meses, os *taxa* identificados pertenciam a espécie *Tetraclita stalactifera* e ao gênero *Megabalanus* spp. Os resultados demonstram uma maior colonização (número de indivíduos) na face interna das placas, totalizando (534) e na face externa (402) devido provavelmente à falta de competição com algas e a retenção de água entre a placa e o substrato. Este resultado foi mais acentuado nos recrutas, tendo sido observado 167 indivíduos na face interna e 76 na externa e também nos indivíduos com até um milímetro onde encontrou-se 146 na face interna e 70 na face externa. Porém, na face interna, a taxa de mortalidade foi mais representativa nestes indivíduos chegando a 88% e em recrutas somente 8% nos demais representantes foi praticamente nula. Em relação à presença de espinhos na concha externa dos indivíduos, sua proporção foi maior na face exposta com média de 58,4 % dos indivíduos em relação à face interna, com média de 33,1% dos indivíduos. Apesar da maior proporção de indivíduos com espinhos estarem localizados na face externa, estes eram menos desenvolvidos nesta face. Segundo Lewis, talvez seja o batimento das ondas o fator mais importante na determinação das populações do litoral rochoso, devido as modificações que este pode causar nas biocenoses, o próprio impacto da água sobre os espinhos maiores e o atrito com as algas podem ter sido os motivos destes se apresentarem menores na face externa.

Referências

1. MARCHINKO, K. B. & PALMER, A. R. Feeding in flow extremes: Dependence of cirrus form on wave-exposure in four barnacle species. *Zoology* **106**. 2003.
2. ARCHAMBAULT, P. & BOURGET, E., 1996. Scales of coastal heterogeneity and benthic intertidal species richness, diversity and abundance. *Mar. Ecol. Progr. Ser.* **136**: 111-121.
3. COUTINHO, R., 1995. Avaliação crítica das causas da zonação dos organismos bentônicos em costões rochosos. In: *Oecologia Brasiliensis* Vol. I: 259-271.
4. COUTINHO, R., 2002. Bentos de costões rochosos In PEREIRA, R.C.; SOARES-GOMES, A.. *Biologia Marinha*. Rio de Janeiro, Interciência: 147-157.

5. **PEREIRA, R.C.;SOARES-GOMES, A.**2002. *Biologia Marinha*. Rio de Janeiro, Interciência. p. 127-157
6. **SOUSA, W.P.**, 1984. Intertidal mosaics: patch size, propagule availability, and spatially variable patterns of succession. *Ecology* 65(6): 1918-1935.
7. **SUTHERLAND, J.P & KARLSON, R.H.**, 1977. Development and stability of the fouling community at Beaufort, North Carolina. *Ecological Monographs* 47: 425-446.

(Apoio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – UGF/CNPq)